



O PROCESSO DE PESQUISA EM FONTES VIRTUAIS E O USO DA FERRAMENTA WEBQUEST

Maria de Fátima da Silva¹
Ana Paula Santos de Melo Fiori²

RESUMO

Este trabalho se justifica diante da dificuldade vivenciada pelos professores ao orientar pesquisas em fontes virtuais. Neste cenário, a Webquest se apresenta como uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar o processo de construção de conhecimento, por apresenta uma estrutura pensada para a orientação de pesquisas escolares na internet, que favorece o letramento digital e estimula a produção autônoma e colaborativa. A partir desta realidade, este estudo teve como objetivo diagnosticar o processo de pesquisa em fontes virtuais dos alunos do IFAL, *Campus* Marechal Deodoro, cursos de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Guia de Turismo. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, sendo classificada com relação aos objetivos, como exploratória e descritiva. No que se refere aos procedimentos, à pesquisa envolveu consultas bibliográficas, aplicação de questionários via *google forms*, tabulação de dados, elaboração de gráficos e análise qualitativa das informações coletadas. A análise teórico-metodológica da problemática em questão fundamentou-se nos estudos de Freire (2002), Santos e Barin (2014), Araújo e Frigotto (2015), Moran (1997), Camargo, Lima e Torini (2019), Boeres (2018) e Lüdke e Andre (1986). Os resultados desta investigação comprovam a hipótese de que o desenvolvimento de pesquisas escolares em fontes virtuais é um desafio nacional, que também está presente no IFAL – *Campus* Marechal Deodoro. A análise dos dados obtidos aponta para a necessidade de continuidade da pesquisa, no sentido de investigar se a Webquest é uma ferramenta pedagógica que favorece a construção do conhecimento a partir da orientação de pesquisas realizadas em fontes virtuais.

Palavras-chave: Webquest, Ensino, Metodologia Ativa, Letramento Digital.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da internet marcou a sociedade contemporânea, tornou a informação cada vez mais acessível, todavia é preciso considerar que o acesso por si só não garante a construção do conhecimento. Desse modo, aqueles que não possuem as condições necessárias para um amplo desenvolvimento de habilidades reflexivas, mantêm-se nas margens da democratização do conhecimento, que perpassa pelo letramento digital (BOERES, 2018; CAMARGO; LIMA; TORINI, 2019). Este é um processo complexo que exige dos sujeitos à capacidade de buscar, selecionar, analisar informações, bem como produzir e compartilhar saberes. Em face dessa complexidade, as instituições educacionais

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Benedito Bentes, prof.falnunnes@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - *Campus* Benedito Bentes, ana.fiori@ifal.edu.br.



necessitam repensar o processo formativo, propiciando situações pedagógicas que auxiliem aos sujeitos lidarem de forma crítica com o excesso de informações e com as intensas transformações sociais, que envolvem todas as áreas do saber (KENSKI, 2014, p. 64).

Embora as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) apresentem diversas potencialidades no âmbito educacional, estudos indicam que os alunos tendem a se dispersar diante da variedade de recursos e informações presentes no universo virtual, o que pode dificultar o processo de construção de conhecimento (MORAN, 1997; OLIVEIRA, 2017; SANTOS; BARIN, 2014). Esta ambiguidade que caracteriza o uso pedagógico das TDIC gera diversos questionamentos sobre o processo de pesquisa em fontes virtuais dos alunos do IFAL, *Campus Marechal Deodoro*, cursos de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Guia de Turismo: Transformar informação em conhecimento representa um desafio para os alunos do IFAL – Campus Marechal Deodoro? Os alunos conhecem ferramentas pedagógicas que facilitam pesquisas em fontes virtuais? A formação inicial é suficiente para que o professor oriente seus alunos a desenvolverem pesquisas em fontes virtuais?

Esses questionamentos estão vinculados à necessidade de novas estratégias pedagógicas, que podem ser favorecidas com o uso da Webquest. A Webquest é uma ferramenta educacional voltada à orientação de pesquisas em fontes virtuais, que favorece o letramento digital e contribui para a construção autônoma e colaborativa do conhecimento. Essa ferramenta foi desenvolvida em 1995, pelo professor Bernie Dodge, da Universidade de San Diego, em parceria com Tom March, no intuito de possibilitar que os conteúdos curriculares sejam organizados de forma a reduzir a dispersão dos alunos ao realizarem pesquisas no mundo virtual, estimulando “a construção do conhecimento por meio de um ambiente de aprendizagem guiado, utilizando a Web de forma educativa e reflexiva, instigando os alunos na construção do próprio saber” (SANTOS; BARIN, 2014, p. 4).

Ao partir da hipótese de que o desenvolvimento de pesquisas escolares em fontes virtuais é um desafio nacional, que também está presente no IFAL – Campus Marechal Deodoro, realizou-se a análise teórica da problemática em questão com base nos estudos de Freire (2002), por considerar sua contribuição para a emancipação do pensamento humano. Recorreu-se ao estudos de Santos e Barin (2014), por apresentarem em suas investigações as potencialidades e os limites da ferramenta Webquest. As pesquisas de Araújo e Frigotto (2015) também foram consultadas, tendo em vista que estes autores apresentam reflexões significativas sobre a prática pedagógica no contexto do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional. No que diz respeito ao letramento digital, consultou-se os trabalhos de Camargo, Lima e Torini (2019) e Boeres (2018).



WEBQUEST: DA PESQUISA ORIENTADA AO LETRAMENTO DIGITAL

A atual conjuntura exige a formação de um sujeito crítico e autônomo, que inseridos no universo de informações disponibilizadas em rede, seja capaz de produzir e compartilhar conhecimento. Para isto, é preciso desenvolver estruturas cognitivas que possibilitem a seleção, análise e síntese dos dados coletados, bem como favoreçam a socialização dos saberes produzidos. Esses processos de compreensão, produção e socialização de conhecimento estão diretamente vinculados ao letramento digital.

Para Boeres (2018, p. 494) o letramento digital permite ao sujeito lidar com a quantidade infinita de dados, manter-se conectado, “acompanhar as informações nos mais diversos espaços virtuais, aprendendo a partir das mudanças, dominando os recursos disponíveis à informação”, o que favorece a aprendizagem ao longo da vida.

Segundo Camargo, Lima e Torini (2019, p. 107), o letramento digital “envolve o desenvolvimento de competências para o uso crítico e informado dos meios digitais, em especial, no contexto das metodologias ativas de aprendizagem”. As metodologias ativas propiciam ao sujeito ultrapassar a condição de mero receptor de informações, garantido o espaço para que o estudante busque e construa o próprio conhecimento.

A busca e a construção do conhecimento envolvem pesquisa. Segundo Paulo Freire (2002, p. 16), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro”. Ao partir deste princípio, percebe-se a necessidade de construção de um novo perfil para o sujeito da aprendizagem, o que exige, por consequência, repensar o processo de ensino. Ao assumir o compromisso com a formação autônoma do sujeito, as metodologias ativas têm se apresentado como uma opção viável, tendo em vista que se caracteriza por propor situações didáticas que representam desafios, possibilitando ao aluno “pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade” (GEMIGNANI, 2012, p. 6).

Contudo, é preciso considerar que as metodologias ativas podem ser utilizadas para fortalecer as pedagogias de cunho neoliberal, voltadas para a competitividade e para a formação de competências para o mercado de trabalho. Neste estudo, segue-se a perspectiva de transformação social, através de investigações que indiquem teorias e estratégias pedagógicas que favoreçam o pensamento crítico e o trabalho colaborativo (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 73).

A ferramenta Webquest se guia pelo aporte teórico inerente às metodologias ativas, tendo por principal finalidade servir de suporte para a orientação de pesquisas em fontes



virtuais, de forma a contribuir para letramento digital e para o desenvolvimento de posturas autônomas e colaborativas (SANTOS; BARIN, 2014).

A aprendizagem com projetos webquest é uma investigação orientada na qual as informações com as quais os estudantes interagem são originadas de recursos da internet, favorecendo o trabalho em equipe. Através das tarefas, os estudantes são envolvidos em atividades de pesquisa e a solução de problemas. O estudante lida com quantidade significativa de novas informações, interpretando-as por síntese e análise, transformando-as em conhecimentos. (MERCADO, 2017)

Neste sentido, compete ao professor definir projetos que proporcionem ao educando o sentimento de que o trabalho em equipe é algo imprescindível, de modo que todos tenham clareza sobre suas funções e responsabilidades. Entretanto, ao definir as tarefas é preciso que o docente garanta um espaço de diálogo, onde os alunos possam participar deste processo de definição de atribuições de cada membro, pois um grupo que coordena adequadamente o potencial de cada sujeito participante do projeto, desenvolvendo suas ações de modo colaborativo, eleva a autonomia intelectual, o espírito de solidariedade de cada participante, contribuindo para formação integral destes sujeitos (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015; FREIRE, 2002; MERCADO, 2017) .

A formação humana integral se caracteriza por valorizar o potencial criativo do sujeito, em suas dimensões intelectual e prática, estruturando-se a partir do eixo trabalho, ciência, tecnologia e cultura, adotando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico (RAMOS, 2013, pp. 711-715). Assim sendo, é preciso considerar que a formação integral perpassa pelo desenvolvimento da autonomia e esta deve ser entendida como um processo de amadurecimento, ou seja:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiência respeitosa da liberdade (FREIRE, 2002, p. 67).

Assim, se o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional assume compromisso em contribuir para emancipação humana, é determinante o desenvolvimento de um projeto político-pedagógico vinculado a ações que favoreçam a superação da fragmentação do saber, ao tempo que sejam “capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade)



dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).

Considerando o âmbito escolar como território de disputa, o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional necessita contribuir para que os sujeitos analisem criticamente sua realidade, articulando a mesma com a totalidade social. Frente a este desafio, a pesquisa realizada apresenta como alternativa pedagógica a Webquest, uma ferramenta que pode favorecer a formação de sujeitos críticos, autônomos e que compreendam que a transformação social perpassa pela democratização do conhecimento e pelo trabalho colaborativo em prol do ser humano e não do capital.

METODOLOGIA

A investigação deste trabalho apresenta como objetivo diagnosticar o processo de pesquisa em fontes virtuais dos alunos do IFAL, *Campus Marechal Deodoro*. Partindo do princípio de que não há neutralidade no campo da educação, a concepção epistemológica que sustenta esta pesquisa é o materialismo histórico-dialético. Segundo Borges e Dalberio (2007, pp. 7-8), “as pesquisas orientadas pelo método dialético, revelam a historicidade do fenômeno e suas relações em nível mais amplo situam o problema dentro de um contexto complexo, e, [...], estabelece e aponta as contradições possíveis dentre os fenômenos investigados”.

Tendo em vista que se trata de pesquisa social a ser desenvolvida no campo da Educação, a abordagem qualitativa se apresenta como mais adequada por possibilitar um olhar diferenciado às múltiplas variáveis que interferem no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa qualitativa se caracteriza por ter o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, pp. 11-15).

A investigação desenvolvida pode ser classificada, com relação aos objetivos, como exploratória e descritiva, podendo aproximar-se da pesquisa explicativa, em algumas análises dos resultados. A primeira etapa da pesquisa teve caráter exploratório, recorrendo à revisão de literatura e ao levantamento de dados através de questionários, favorecendo, assim, maior coerência ao processo de definição do problema e delimitação do tema. Com relação à descrição dos fenômenos estudados, estes ultrapassam a “simples identificação da existência



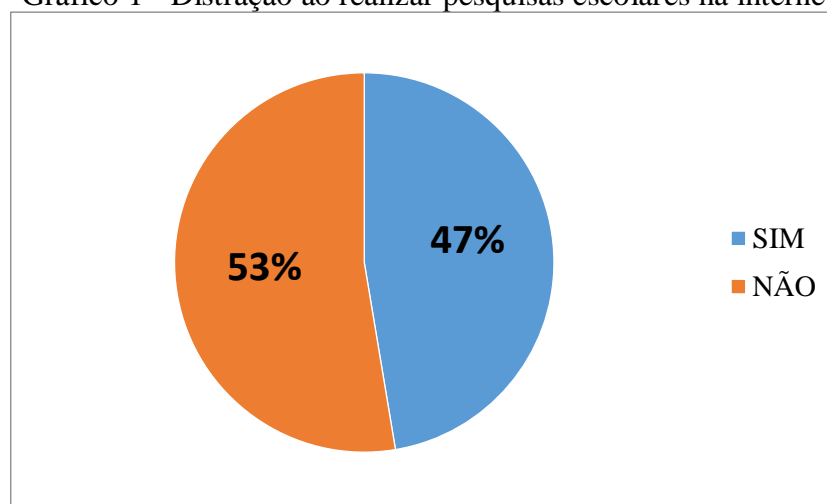
de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa” (GIL, 2002, p. 42). No que se refere aos procedimentos, à pesquisa envolveu consultas bibliográficas, aplicação de questionários via *google forms*, tabulação de dados, elaboração de gráficos e análise qualitativa das informações coletadas³. Os questionários foram respondidos por professores e discentes da primeira série dos cursos de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Guia de Turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados dos questionários respondidos por professores e alunos da primeira série dos cursos de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Guia de Turismo confirma a hipótese de que o desenvolvimento de pesquisas escolares em fontes virtuais é um desafio vivenciado no IFAL – Campus Marechal Deodoro.

Quando questionados sobre a ocorrência de distração ao realizarem pesquisas escolares na internet (Gráfico 1), observou-se que 47% dos alunos participantes se distraem. A dificuldade em manter a atenção no tema a ser pesquisado dificulta o processo de construção de conhecimento, logo, esse resultado precisa ser considerado pelo docente ao realizar o planejamento pedagógico de qualquer atividade que envolva consulta a internet.

Gráfico 1 - Distração ao realizar pesquisas escolares na internet



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

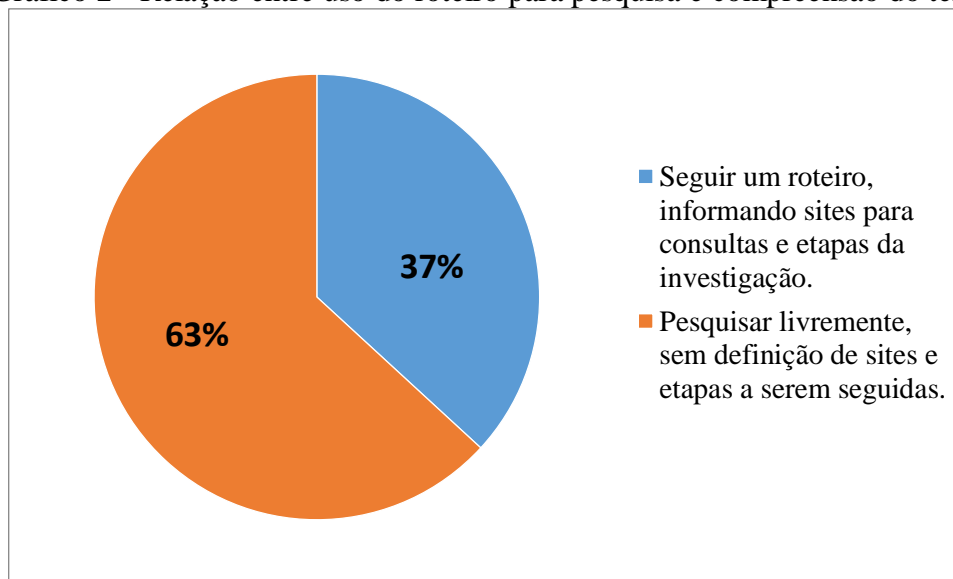
³ Este artigo apresenta uma discussão sobre os dados coletados na primeira parte da pesquisa intitulada “Webquest: a construção do conhecimento a partir da pesquisa orientada via fontes virtuais”, projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa, da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFA), em 10 de abril de 2020.



Ao analisar a resposta dos professores a questão da distração dos alunos ao realizarem pesquisas em fontes virtuais, constatou-se que os professores percebem a distração dos alunos como um dos desafios das atividades que envolvem consultas à internet.

Ao responder sobre o uso de roteiros para orientar processo de pesquisa em fontes virtuais (Gráfico 2), observou-se que apenas 37% preferem seguir um roteiro de pesquisa. Embora tenha sido identificado que 63% dos alunos preferem realizar pesquisas livremente, sem um roteiro definido, percebem-se nos dados coletados junto aos professores, que a maioria das pesquisas realizadas pelos alunos em fontes virtuais contém cópias de frases ou textos encontrados na internet, sem análise pessoal. Esse resultado pode ser um indicativo de que os alunos não possuem ainda autonomia intelectual para pesquisar livremente e que necessitam de orientações mais específicas, que reduzam os riscos de dispersão, obtenção de dados em fonte não confiáveis e mera reprodução de informações.

Gráfico 2 - Relação entre uso do roteiro para pesquisa e compreensão do tema



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Sabe-se que pesquisadores experientes recorrem à determinada metodologia para definir o percurso a ser seguido durante o processo investigativo, por entender que a definição prévia das intenções, etapas e procedimentos facilita que o objetivo seja atingido. Esta prática recorrente em pesquisas acadêmicas permite inferir que mesmo que se trate de pesquisas escolares, a definição de um roteiro ou sequência didática pode facilitar a investigação e a construção do conhecimento. Todavia, é preciso garantir que o roteiro apresente possibilidades que favoreçam o desenvolvimento do letramento digital, competência

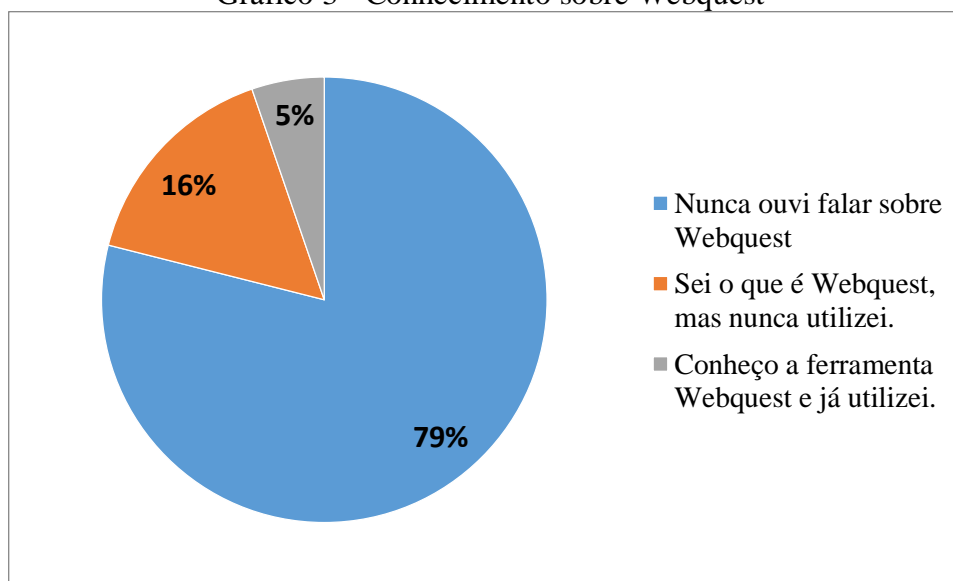


necessária para que o estudante navegue no universo virtual de forma autônoma e crítica, sendo capaz de selecionar e avaliar as informações, bem como produzir e socializar saberes.

Muitos jovens acessam a internet diariamente, o que pode gerar a impressão que estão aptos a lidar adequadamente com o excesso de informações que marcam a sociedade contemporânea, contudo, essa é uma habilidade complexa, que pode ser favorecida pelo uso da Webquest. A Webquest é uma ferramenta pedagógica desenvolvida para a orientação de pesquisas escolares em fontes virtuais, entretanto, ao analisar o Gráfico 3, verificou-se que 79% dos alunos participantes da pesquisa desconhecem este recurso.

Com relação aos professores, os mesmos afirmam que conhecem a ferramenta Webquest, entretanto, esse estudo não apresenta o nível de compreensão que os professores possuem sobre ela, tendo em vista que a investigação tem por finalidade diagnosticar processo de pesquisa em fontes virtuais dos alunos do IFAL, Campus Marechal Deodoro.

Gráfico 3 - Conhecimento sobre Webquest



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Embora a Webquest não seja o único instrumento capaz de orientar o processo de pesquisa na internet, os resultados presentes no Gráfico 3 indicam que a ausência de conhecimento sobre ferramentas pedagógicas que auxiliem o processo de pesquisa em fontes virtuais pode gerar a ideia de que pesquisar sem um roteiro facilita a pesquisa. Essa concepção não considera devidamente a complexidade que envolve a produção do conhecimento e, conseqüentemente, pode dificultar o letramento digital.

O letramento digital não ocorre de forma espontânea, é preciso criar estratégias e usar ferramentas pedagógicas que propiciem aos estudantes a experiência de ser produtor do saber,

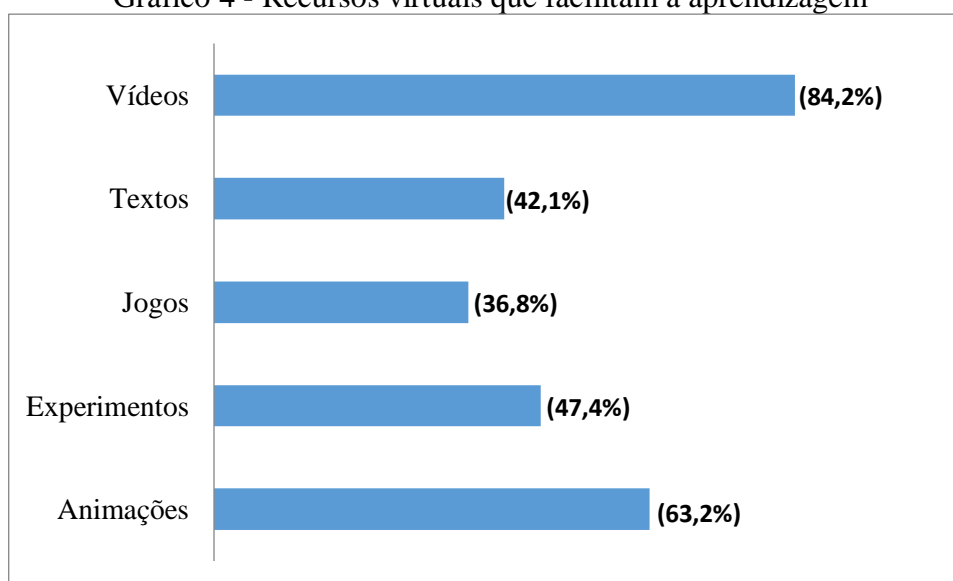


que ultrapassa a mera seleção de informações, mas que engloba a análise crítica, a capacidade de síntese e o estímulo à socialização. No entanto, embora a Webquest seja um recurso que orienta o processo de pesquisa e favorece o letramento digital, ao analisar os dados da pesquisa, observou-se que os professores nunca tinham utilizado a ferramenta Webquest. Por outro lado, constatou-se interesse docente em participar de oficinas voltadas para o desenvolvimento de metodologia e uso de ferramentas pedagógicas que auxiliem aos alunos a realizarem pesquisas em ambientes virtuais. Este interesse em participar de oficinas sinaliza que os mesmos percebem a necessidade de aprender mais sobre como orientar os alunos a desenvolverem pesquisas em fontes virtuais.

O Gráfico 4 trata dos recursos virtuais que facilitam a aprendizagem. A questão apresentada tinha o formato multi-resposta, permitindo que os alunos participantes da pesquisa escolhessem mais de uma alternativa como válida. Como resultado, chegou-se a conclusão de que 84,2% dos alunos participantes da pesquisa consideram vídeos como um recurso que facilita a aprendizagem, 63,2% incluem as animações e 47,4% reconhecem os experimentos virtuais como facilitadores do processo de construção do conhecimento.

Percebe-se ainda que a minoria marcou a opção jogos como um dos elementos favoráveis a aprendizagem, contudo, 36,8% é uma porcentagem considerável e essa estratégia não deve ser desconsiderada, mas repensada de forma que possa atender as expectativas de professores e alunos.

Gráfico 4 - Recursos virtuais que facilitam a aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



Com relação aos textos, 42,1% dos alunos consideram esse recurso como favorável a aprendizagem. O fato da maioria não apresentar a leitura de textos como um recurso que facilita a construção do conhecimento, indica que organizar roteiros ou sequências didáticas limitadas à leitura e análise textual pode diminuir o interesse discente. Por outro lado, mesmo representado um desafio, a indicação de textos é determinante para letramento digital. Entretanto, é importante indicar textos de fontes confiáveis, com linguagem adequada ao nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, que abordem temas significativos e promovam o senso crítico destes sujeitos.

No que diz respeito aos experimentos (ou simulações) virtuais, pode-se afirmar que os mesmos são extremamente úteis para introduzir um novo conteúdo, pois reduz a transmissão de informação pelo professor, ao tempo que possibilita aos estudantes elaborarem e testarem suas hipóteses, facilitando a abstração de conceitos complexos. Além disso, são indicados para substituir experimentos presenciais que apresentam riscos aos envolvidos ou envolvem alto custo para seu desenvolvimento. Vídeos e animações são indicados para introduzir ou aprofundar um conteúdo. Estes recursos podem auxiliar a formação do imaginário do estudante, a difusão cultural e a desmistificação da realidade. No que diz respeito ao uso pedagógico dos jogos virtuais, eles podem promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos. Pode ser uma excelente estratégia para estimular a cooperação entre os estudantes, bem como para avaliar de forma lúdica os conteúdos trabalhados.

Em comum, estes recursos favorecem a motivação do estudante, a contextualização dos conteúdos e o trabalho interdisciplinar. Para além desses fatores, possibilita a inclusão de deficientes auditivos por utilizar imagens como recurso auxiliar para ilustrar os conteúdos, sendo necessário, em alguns casos, a inclusão de legendas. Entretanto, o uso dos recursos virtuais exige reflexões, para que não se cai na armadilha de usar uma nova ferramenta para manter o processo tradicional de transmissão de conteúdos como única estratégia.

Ao analisar o questionário docente, foi observado que os professores compreendem a inviabilidade de utilizar um único recurso pedagógico, o que permite concluir que o planejamento de roteiros de estudos ou sequências didáticas necessita envolver uma gama de recursos, que possam atender as diversidade presente na sala e ampliar as potencialidades de todos os estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa indicam que muitos alunos ainda não se apropriaram devidamente do potencial tecnológico no que diz respeito ao processo de pesquisa em fontes virtuais e sinalizam uma possível dificuldade em lidar com a quantidade de informações presentes no mundo virtual, de modo significativo para seu desenvolvimento pessoal e em prol da sociedade na qual estão inseridos. Assim, é preciso considerar que, da mesma forma que a internet facilita o acesso à informação, também amplia as possibilidades de distração, cópias de textos e consultas a sites não confiáveis.

No que diz respeito ao uso pedagógico das novas tecnologias, percebe-se que a formação inicial tende a ser insuficiente, que os professores desejam participar de formações que propiciem o desenvolvimento de metodologias e o uso de ferramentas que favoreçam o letramento digital e auxiliem os educandos a construir o próprio conhecimento a partir de pesquisa em fontes virtuais.

Observou-se que o processo de pesquisas escolares em fontes virtuais é um desafio a ser estudado de forma a melhorar o processo de ensino e conseqüentemente a aprendizagem. A análise dos resultados aponta para a necessidade de continuidade da pesquisa, no intuito de investigar se a Webquest é uma ferramenta pedagógica que favorece o letramento digital a partir do trabalho colaborativo e da pesquisa orientada via fontes virtuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v52n38.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BOERES, S. O Letramento e a Organização da Informação Digital Aliados ao Aprendizado ao Longo da Vida. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 485-500, mai/ago, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651507>. Acesso em: 03 mai. 2020.

BORGES, M. C; DALBERIO, O. Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653) n.º 43/5 – 25 de julho de 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2299>. Acesso em: 10 jun. 2020.



CAMARGO, R. Z.; LIMA, M. C.; TORINI, D. M. Educação, mídia e internet: desafios e possibilidades a partir do conceito de letramento digital. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 106-116, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 16 mai. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 92p

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação [online]**, Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em: 04 mai. 2020.

GIL, A. C. Como Classificar as Pesquisas? In: GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. pp. 41-56.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2014. 141 p.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. Abordagens Qualitativas de Pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: LÜDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986. pp. 11-24

MERCADO, L. P. L. **Prática de Letramento Digital Envolvendo Webquest e Produção de Cordel no Curso de Pedagogia**. In: 23ª edição do Congresso Internacional de Educação a Distância (Ciaed), 2017, Foz do Iguaçu, Paraná. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/154.pdf>. Acesso em: 21 Ago. 2020.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, p., Maio 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Ago. 2020.

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 64, p. 283-298, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200283&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 08 ago. 2020.

SANTOS, T. R. dos; BARIN, C. S. Problematização da Metodologia *Webquest* na Prática Educativa: potencialidades e desafios. **Revista Tecnologias na Educação** – Ano 6 - número 11 – Dezembro 2014. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/ano-6-numero-vol11/>. Acesso em: 04 mai. 2020.